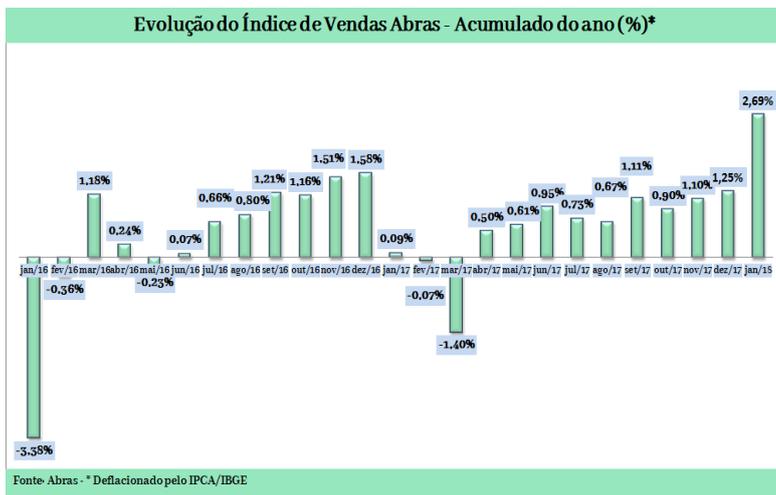


Vendas do setor iniciam 2018 com crescimento de 2,69%



Em janeiro, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -21,44% na comparação com o mês de dezembro e alta de 2,69% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,69% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -21,21% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a janeiro do ano passado, alta de 5,30%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,30%.

Números do setor mostram a retomada do crescimento

O ritmo das vendas de janeiro foi bastante positivo. Na comparação com o mesmo mês de janeiro de 2017 apresentou crescimento de 2,69%. Já a queda apurada em relação a dezembro é esperada, afinal, por conta das festas de final de ano, dezembro é o mês mais forte em vendas para o setor.

Os números mostram a retomada do crescimento de acordo com a previsão da Abras, que projeta um crescimento real em torno de 3% para o ano de 2018. Para o resultado na comparação interanual, contribuíram as vendas do mesmo mês de 2017, que começou o ano com um crescimento tímido de 0,09% e que tomou força no decorrer do ano, encerrando em 1,25%.

Variações Período de análise - 1/18	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/IBGE)
Jan/18 x Dez/17	-21,21%	-21,44%
Jan/18 x Jan/17	5,30%	2,69%
Acumulado/ano	5,30%	2,69%

Índice Abras acumula alta de 2,69% em 2018

REDEFININDO O VAREJO: LEVANDO A AUTOMAÇÃO E A PERSONALIZAÇÃO PARA NOVOS NÍVEIS

ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DO VAREJO 2017

BAIXE O ESTUDO AGORA

Nesta edição:

Conjuntura – 2
IBGE: Taxa de desemprego volta a subir e atinge 12,2% em janeiro

Abrasmercado – 3
Abrasmercado inicia o ano com alta de 0,46%, em relação ao mês anterior

Abrasmercado – 4
Região Sul continua com a cesta mais cara do País

PMC – 5
IBGE: comércio varejista encerra o ano com crescimento de 2,0%

Pesquisa – 6
Pesquisa de Páscoa 2018: empresários do setor estimam crescimento nominal na ordem de 0,2%

Análise macro – 7
Brasileiros aumentam consumo, mas dívidas crescem

Indicadores – 8
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego volta a subir e atinge 12,2% em janeiro

A taxa de desocupação foi estimada em 12,2% no trimestre móvel referente aos meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018, registrando estabilidade em relação ao trimestre de agosto a outubro de 2017 (12,2%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, novembro de 2016 a janeiro de 2017, quando

a taxa foi estimada em 12,6%, o quadro foi de queda (-0,4 ponto percentual).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de novembro de 2017 a janeiro de 2018, em R\$ 193,8 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de agosto a outubro de 2017 apresentou estabilidade. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve aumento de 3,6%, o que representa um acréscimo de R\$ 6,8 bilhões na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.169 no trimestre de novembro de 2017 a janeiro de 2018, registrando estabilidade frente ao trimestre de agosto a outubro de 2017 e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2014	2015	2016	2017	2018
1º	nov-dez-jan	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2
2º	dez-jan-fev	6,8	7,4	10,2	13,2	
3º	jan-fev-mar	7,2	7,9	10,9	13,7	
4º	fev-mar-abr	7,1	8,0	11,2	13,6	
5º	mar-abr-mai	7,0	8,1	11,2	13,3	
6º	abr-mai-jun	6,8	8,3	11,3	13,0	
7º	mai-jun-jul	6,9	8,6	11,6	12,8	
8º	jun-jul-ago	6,9	8,7	11,8	12,6	
9º	jul-ago-set	6,8	8,9	11,8	12,4	
10º	ago-set-out	6,6	8,9	11,8	12,2	
11º	set-out-nov	6,5	9,0	11,9	12,0	
12º	out-nov-dez	6,5	9,0	12,0	11,8	

Fonte : IBGE/PNAD

IPCA tem alta de 0,29 % em janeiro e acumula 2,86% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de janeiro apresentou variação de 0,29%, 0,15 ponto percentual (p.p.) abaixo do 0,44% de dezembro. Este foi o IPCA mais baixo para os meses de janeiro desde 1994, quando foi criado o Plano Real. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice desceu para 2,86%, ficando abaixo dos 2,95% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2017 a taxa foi 0,38%.

IPCA-15 tem alta de 0,38% em fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,38% em fevereiro, bem próximo da variação de 0,39% registrada em janeiro. Esta foi a segunda menor taxa para um mês de fevereiro desde a implantação do Plano Real, em 1994, ficando atrás apenas da variação de 0,34%, em fevereiro de 2000. O acumulado dos últimos 12 meses foi de 2,86%, ficando abaixo dos 3,02% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. No ano, o índice acumula 0,77%, menor taxa nesse período desde a implantação do Plano Real.

O grupo Educação registrou a maior alta (4,01%) dentre os grupos de produtos e serviços pesquisados, seguido de Transportes (1,11%), enquanto Habitação (-0,51%) e Vestuário (-0,73%) tiveram queda.

No grupo Educação, a alta de 4,01% reflete os reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo, em especial, os aumentos nas mensalidades dos cursos regulares, cujos valores subiram 5,24%. Foi o maior impacto individual no índice do mês (0,16 p.p.), com reajustes variando entre 4,40% (São Paulo) e 8,02% (Goiânia). Os cursos diversos, com impacto de 0,03 p.p., subiram, em média, 3,55%. A maior alta foi registrada no Rio de Janeiro (6,44%).

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2017			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86

Fonte - IBGE

Além do grupo Educação (4,01%), o IPCA-15 foi pressionado pelo grupo Transportes (1,11%) por influência, principalmente, dos combustíveis (2,03%). A gasolina subiu, em média, 1,78%, variando entre -0,33% em Brasília e 7,82% em Salvador. O litro do etanol ficou 3,11% mais caro, oscilando entre 0,35% em Fortaleza e 7,65% em Salvador.

O grupo Alimentação e Bebidas mostrou desaceleração em fevereiro (0,13% e 0,03 p.p.). Em janeiro a taxa havia sido de 0,76%. Os alimentos consumidos em casa variaram, também, 0,13%. Os preços de alguns produtos subiram bastante como o tomate (29,07%), a cenoura (17,96%) e a cebola (10,37%). A batata-inglesa e as carnes vieram com queda, respectivamente, de 3,50% e 0,70% após a alta de 11,70% e 1,53% de janeiro.



Abrasmercado inicia o ano com alta de 0,46% em relação ao mês anterior

Em janeiro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 0,46% em relação a dezembro, confirmando a retomada de preços ocorrida em dezembro/18, já esperada pelo mercado, por causa da queda acentuada em 2017.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -5,95%, passando de R\$ 479,64 para R\$ 451,10.

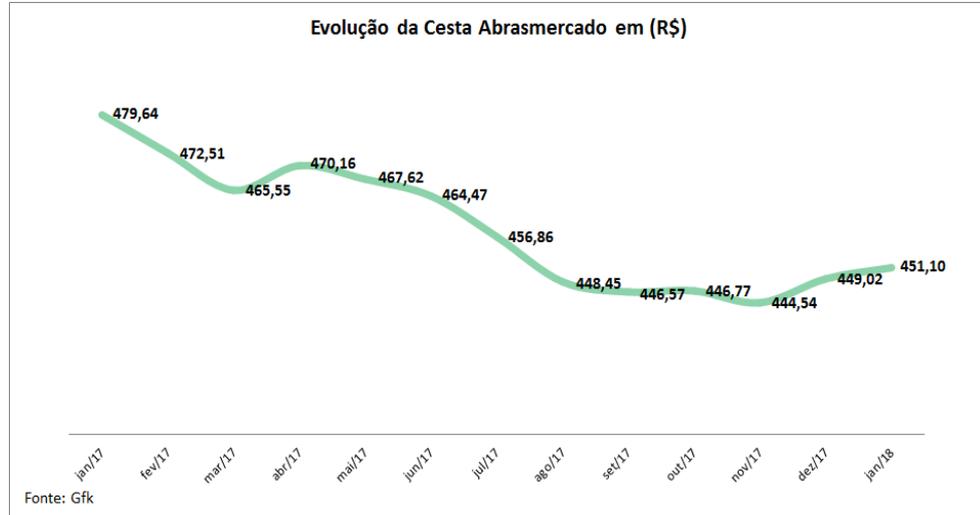
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em janeiro, na comparação com o mês anterior, foram tomate, com 32,14%, cebola, com 5,93%, a margarina cremosa, com 3,16%, e o arroz, com 2,92%.

O tomate obteve alta nos preços em todas regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Centro-Oeste, onde variou 41,78%. A cebola teve a sua maior alta, de 24,55%, na Região Nordeste. Já a margarina cremosa apresentou maior variação, de 7,91%, na Região Norte.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas foram o feijão, -5,48%; a massa sêmola espaguete, -5,17%; o ovo, -4,05%, e o açúcar com -2,73%.

O feijão caiu em todas regiões; a maior queda foi na Região Norte, -12,30%, a massa sêmola espaguete teve sua maior queda, de -12,67%, também na Região Norte, e o ovo registrou sua maior queda, de -7,06%, na Região Centro-Oeste.



Em 12 meses, Abrasmercado recua de -5,95%

No resultado acumulado de 12 meses, é bastante perceptível a queda dos preços dos produtos nos supermercados. Dos 35 produtos da cesta Abrasmercado, 20 deles apresentaram redução de preços; no período a cesta Abrasmercado apresenta retração de -5,95% no ano.

Entre as maiores altas verificadas entre janeiro do ano passado e o deste ano, os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o tomate, com 46,4%, 2) o xampu, com 28,3%, 3) a batata, com 22,3%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas, foram o feijão, com -38,6%, seguido pelo açúcar, -19,7%, e o arroz, -15,5%.

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Janeiro/17	R\$ 479,64
Janeiro/18	R\$ 451,10
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -5,95

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Dezembro/17	R\$ 449,02
Janeiro/18	R\$ 451,10
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 0,46

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Feijão	-5,48
Massa Sêmola Espaguete	-5,17
Ovo	-4,05
Açúcar	-2,73

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	32,14
Cebola	5,93
Margarina Cremosa	3,16
Arroz	2,92

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Jan/18 versus Dez/17)	0,46%	0,29%
Acumulado no Ano (Jan/18 a Jan/18)	0,46%	0,46%
Varição 12 meses (Jan/18 versus Jan/17)	-5,95%	2,86%

Região Sul continua com a cesta Abrasmercado mais cara

Em janeiro, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com variação de -0,02%, atingindo o valor de R\$ 505,34. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a batata, -14,78%, e o papel higienico, -5,21%.

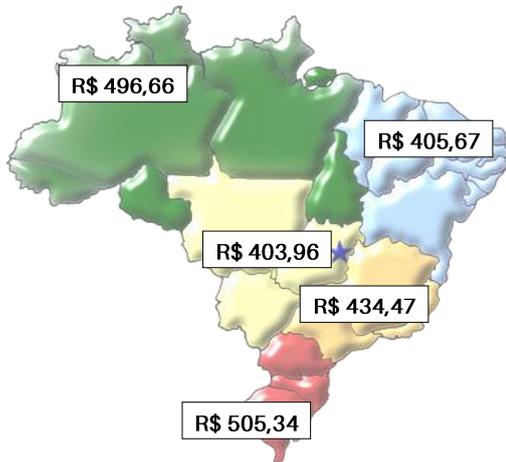
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 496,66, oscilação de -0,04% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a massa sêmola espaguete (-12,97%) e o feijão (-12,30%).

A Região Nordeste apresentou variação de 0,90% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate (33,41%), a batata (24,72%) e a cebola (24,55%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Novembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Variação
Santa Catarina	487,99	500,11	2,48%
Salvador	389,10	396,10	1,80%
Recife	421,74	425,74	0,95%
Natal	409,28	410,84	0,38%
Maceió	409,08	419,33	2,51%
João Pessoa	442,10	415,98	-5,91%
Interior do Rio Grande do Sul	488,44	487,95	-0,10%
Interior do Paraná	495,09	501,95	1,39%
Interior de São Paulo	436,10	441,99	1,35%
Interior de Minas Gerais	395,86	402,04	1,56%
Grande Vitória	436,87	444,94	1,85%
Grande São Paulo	464,23	466,22	0,43%
Grande Rio de Janeiro	401,43	402,67	0,31%
Grande Porto Alegre	514,28	514,11	-0,03%
Grande Belo Horizonte	385,13	382,92	-0,57%
Goiania	323,23	330,11	2,13%
Fortaleza	379,83	384,48	1,22%
Curitiba	515,25	508,09	-1,39%
Cuiabá	355,82	379,61	6,69%
Campo Grande	353,48	355,57	0,59%
Brasília	485,43	484,20	-0,25%
Nacional	449,02	451,10	0,46%

Fonte: Gfk

Cuiabá tem alta de 6,69% em janeiro



Fonte: Gfk

A Região Sudeste registrou alta de 0,61%, atingindo o valor de R\$ 434,47. A maior alta da região foi verificada no tomate (41,69%) e na cebola (7,71%).

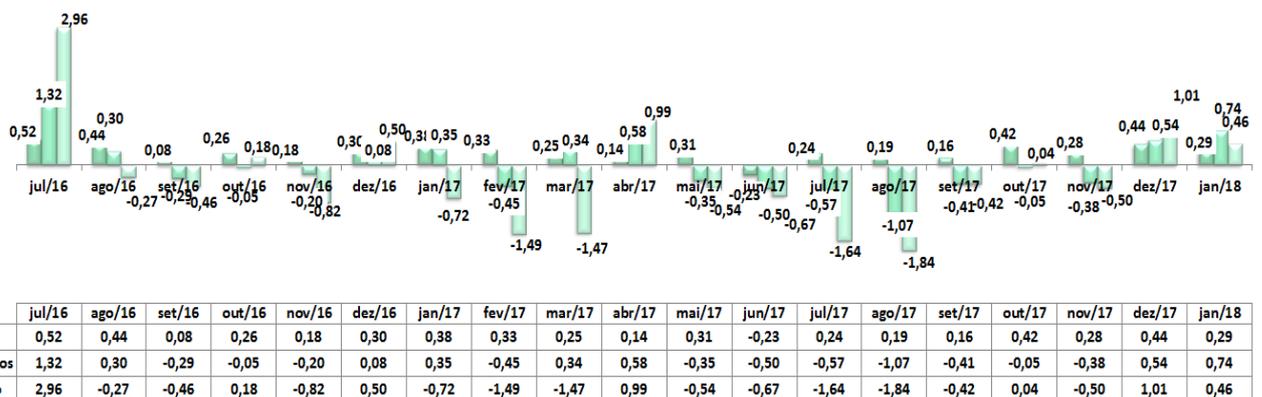
A Região Centro-Oeste apresentou alta de 1,12% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do tomate (41,78%). A cesta regional ficou em R\$ 403,96.

Em janeiro, Grande Porto Alegre registou a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 514,11, e variação de -0,03% no mês. Destaque para a alta do leite longa vida (15,67%) e o queijo prato (13,97%).

Cuiabá apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com variação de 6,69%, atingindo o valor de R\$ 379,61, passando a ser a cesta mais cara do País. Destaque para a alta do tomate (64,20%) e do frango congelado (38,30%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, em janeiro, variação de 0,43%, atingindo o valor de R\$ 466,22. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o tomate (39,42%) e a cebola (12,17%).

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = Gfk

IBGE: comércio varejista encerra o ano com crescimento de 2,0%

Em dezembro de 2017, o comércio varejista nacional mostrou recuo de 1,5% no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, devolvendo, dessa forma, o avanço de 1,0% registrado em novembro último. Com isso, a média móvel trimestral ficou negativa (-0,4%), conforme Gráfico 1. Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas recuou 0,8% em relação a novembro de 2017, variação negativa menor do que o avanço registrado no mês anterior (2,1%), contribuindo para que a média móvel trimestral ficasse estável (0,0%) no trimestre encerrado em dezembro.

Na série sem ajuste sazonal, o total do comércio varejista apontou crescimento de 3,3% em dezembro de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, nona taxa positiva seguida, porém menos acentuada que a observada em novembro (6,0%). Vale citar que dezembro de 2017 (20 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês de 2016 (22 dias). Com isso, os resultados para o volume de vendas do varejo foram positivos tanto para o quarto trimestre de 2017 (3,9%), como para o fechamento do ano (2,0%). O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao avançar 2,0%, marcou o resultado positivo mais elevado desde dezembro de 2014 (2,2%). Frente a dezembro de 2016, o comércio varejista ampliado mostrou avanço de 6,4%, oitava taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 4,0% de janeiro a dezembro. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao avançar 4,0%, registrou o resultado positivo mais elevado desde fevereiro de 2014 (6,4%).

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades: PMC - Dezembro/2017								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,5	1,0	-1,5	2,6	6,0	3,3	2,0	2,0
1-Combustíveis e lubrificantes	1,7	-1,8	-1,0	-0,9	-2,5	-7,2	-3,3	-3,3
2-Hiper e supermercados...	-0,3	1,0	-3,0	1,5	5,6	4,3	1,4	1,4
2.1-Super e hipermercados	0,1	1,3	-1,1	2,2	6,7	5,8	1,8	1,8
3-Tecidos, vest. e calçados	-2,6	-0,1	0,5	4,8	8,9	7,0	7,6	7,6
4-Móveis e eletrodomésticos	-3,8	4,8	-2,7	10,0	15,6	9,2	9,5	9,5
4.1-Móveis	-	-	-	8,1	11,2	5,3	-2,2	-2,2
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	10,0	16,5	8,6	10,2	10,2
5-Artigos farmacêuticos	-0,7	1,2	1,2	6,2	8,0	7,1	2,5	2,5
6-Livros, jornais, rev. e papeleria	2,2	1,0	-4,0	-2,8	-2,2	-9,7	-4,2	-4,2
7-Escritório, informática e comunicação	1,9	-5,8	-1,9	5,2	-9,9	-15,2	-3,1	-3,1
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	-2,8	5,0	-6,3	3,2	7,9	-0,6	2,1	2,1
Comércio Varejista Ampliado (***)	-1,4	2,1	-0,8	7,6	8,7	6,4	4,0	4,0
9-Veículos e motos, partes e peças	-1,7	1,2	-0,1	13,8	8,8	6,4	2,7	2,7
10-Material de Construção	-1,0	2,1	-1,7	15,6	14,6	9,1	9,2	9,2

Fonte: PMC- IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

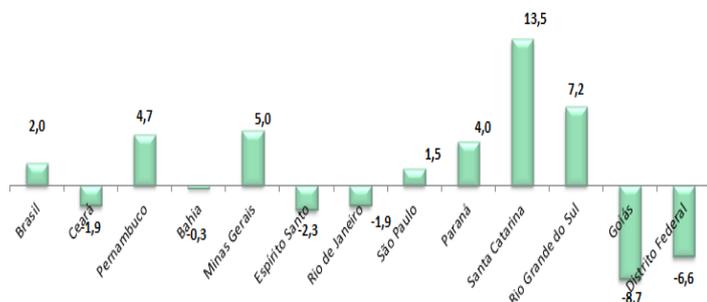
Hipermercados e supermercados têm avanço de 1,4%, no acumulado de 2017

No índice acumulado para janeiro-dezembro de 2017, frente a igual período do ano anterior, o volume de vendas do comércio varejista registrou avanço de 2,0%, interrompendo, dessa forma, dois anos consecutivos de queda nas vendas do varejo. Esse comportamento foi acompanhado por cinco das oito atividades que compõem o varejo. As atividades que mais se destacaram, por ordem de contribuição para o resultado global, foram: Móveis e eletrodomésticos (9,5%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%); Tecidos, vestuário e calçados (7,6%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,1%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2,5%). Por outro lado, com recuo no fechamento de 2017, encontram-se Combustíveis e lubrificantes (-3,3%); Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação (-3,1%) e Livros, jornais, revistas e papeleria (-4,2%). Com avanço de 4,0% no acumulado do ano de 2017, o comércio varejista ampliado, interrompeu três anos de queda. Esse desempenho foi influenciado, principalmente pelas atividades de Material de construção (9,2%), seguida por Veículos, motos, partes e peças (2,7%) e Móveis e eletrodomésticos (9,5%).

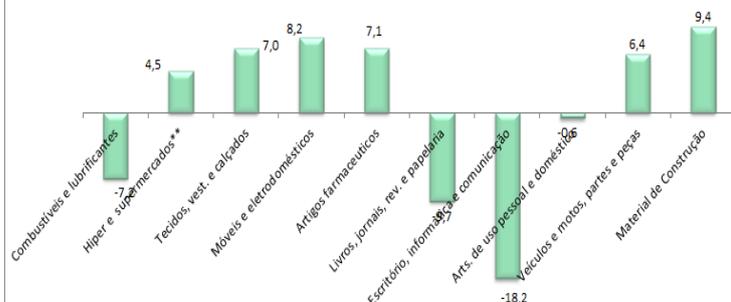
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 4,5% frente a dezembro de 2016, registrou a nona taxa positiva consecutiva nessa comparação e exerceu o maior impacto na formação da taxa global do varejo. Com isso, a taxa acumulada no ano ficou em 1,4%. O desempenho desta atividade vem sendo beneficiado por fatores, tais como, o crescimento gradual da massa de rendimento real habitualmente recebida e a deflação do preço de alimentação no domicílio ao longo do ano de 2017.

Combustíveis e lubrificantes, com recuo de 7,2% no volume de vendas em relação a dezembro de 2016, exerceu maior contribuição negativa no resultado total do varejo. Com isso, o setor acumula de janeiro a dezembro um recuo de 3,3%. A elevação dos preços de combustíveis acima da variação média de preços, é fator relevante que vem influenciando negativamente o desempenho do setor.

Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Dezembro/2017*



Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Dezembro/2017*



Fonte: PMC- IBGE
 *Mês x igual Mês do ano anterior
 ** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Pesquisa de Páscoa 2018 : empresários do setor estimam crescimento nominal na ordem de 0,2%

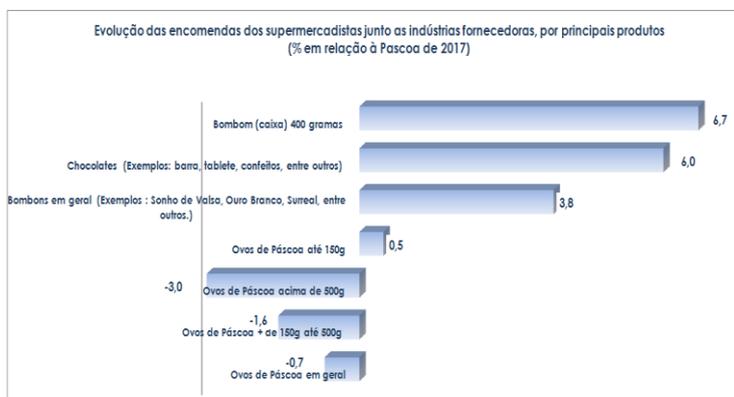
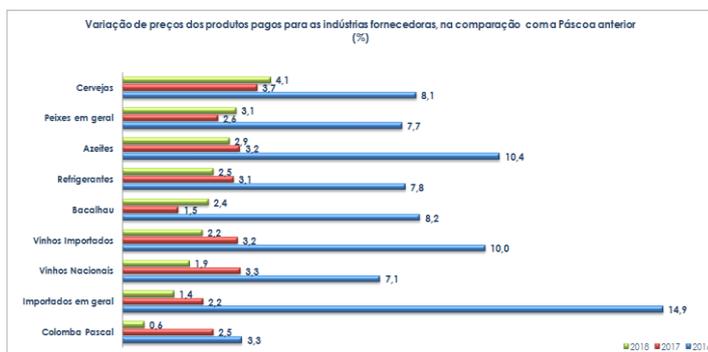
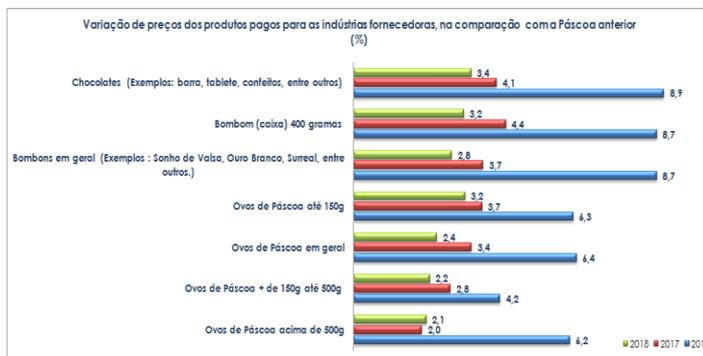
Os empresários do setor estão mais otimistas quanto a Páscoa de 2018. 32,9% dos pesquisados preveem vendas superiores em relação ao ano anterior.

As já conhecidas Caixas de Bombons, como forma de presentear em datas comemorativas, serão novamente aposta nas vendas dos supermercadistas, com crescimento nominal estimado na ordem de 6,7%.

A indústria apostou em lançamentos de Páscoa com diversos tamanhos e fez opções que cabem em todos os bolsos. Devido a estes novos tamanhos e lançamentos, os supermercadistas estão mais confiantes quanto a retomada na venda dos tradicionais, porém, deixados na gôndola nos períodos recessivos, ovos de Páscoa.

Os supermercadistas estimam crescimento nominal de 0,5% na venda dos ovos de Páscoa até 150gr. Vale lembrar, que no ano anterior, o mesmo produto foi estimado com uma redução de -5,9% nas vendas.

A Cerveja, considerada como preferência nacional e presente nas comemorações das famílias brasileiras, apresenta uma estimativa de crescimento nominal na ordem de 6,6%.



O Bacalhau, item tradicional no almoço de Páscoa, está com perspectiva de crescimento nominal na ordem de 2,7%. Na Páscoa de 2017, o produto estava com estimativa de vendas com redução de -0,2%.

Os peixes também estão bem vistos e com boas projeções de vendas para os supermercadistas, que estimam vendas na ordem de 5,0%, e que no ano anterior, estimavam vendas na ordem de 1,0%.

Quanto aos preços, no decorrer dos anos observamos uma redução nos preços pagos às indústrias pelos supermercadistas.

No grupo dos chocolates, barras; tabletes; confeitos, etc. foram os produtos que apresentaram a maior alta, 3,4%.

No grupo dos demais itens consumidos na data comemorativa, as cervejas são os produtos com maior alta, 4,1%, porém bem menor que há dois anos, quando o preço pago em relação à Páscoa de 2015 foi na ordem de 8,1%.

A Pesquisa de Páscoa contempla as cinco regiões brasileiras e foi feita com pequenas, médias e grandes lojas entre janeiro e fevereiro de 2018.

Corte de 0,25 p.p. anima os empresários industriais

Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central do Brasil, optou pela redução de 0,25 ponto percentual na taxa Selic, de 7,00% a.a. a taxa foi reduzida para 6,75%.

A medida foi adotada com base no atual cenário econômico, que vem demonstrando recuperação consistente na atividade econômica brasileira.

Para o Comitê, o cenário básico para a inflação tem evoluído, e o comportamento da inflação permanece estável e bom, com algumas medidas de inflação subjacentes em níveis confortáveis ou baixos.

A conjuntura econômica atual demanda política monetária estimulativa, esta ocorre através das taxas de juros abaixo da estrutural.

Com as baixas taxas de juros, os empresários industriais têm a possibilidade de fazer novos investimentos, financiamentos e, conseqüentemente, ampliar a produção.

Segundo a Pesquisa de Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o índice de intenção de investimento do empresário industrial aumentou 0,6 ponto em fevereiro, alcançando 53,6 pontos, o maior desde maio de 2014, quando alcançou 54,6 pontos.

Este dado demonstra otimismo por parte dos empresários com a atual conjuntura econômica e a gradual recuperação da atividade econômica brasileira, pois no mesmo período do ano anterior, fevereiro de 2017, este mesmo índice havia registrado 46,9 pontos.

Confiantes na expansão da produção e nos seus negócios, os empresários do segmento projetam um crescimento no emprego para os próximos seis meses, esta confiança advém de maior otimismo em relação à demanda interna e externa e compras de matérias-primas.

Investimentos, produção e emprego são sinônimos de consumo e de movimentação na economia brasileira. Após um longo período de estagnação o Brasil reexperimenta a sensação de expansão.

Expectativas da Indústria															
Indústria geral	Demanda			Quantidade Exportada			Compra de matéria-prima			Nº de empregados			Intenção de investimento*		
	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18
	51,8	56,6	58,3	53,5	54,7	55,4	49,1	54,7	56,2	45,4	50,2	51,2	46,9	53	53,6
Po segmento industrial															
Indústria extrativa	46,4	58,1	57,3	50,5	56,7	60,6	44,6	54,5	53,0	40,4	48,7	49,6	47,8	51,6	51,4
Indústria de transformação	52,0	56,5	58,3	53,6	54,6	55,2	49,2	54,7	56,3	45,6	50,3	51,2	46,9	53,0	53,6
Por porte															
Pequena**	49,8	54,9	55,3	52,1	51,7	52,3	46,9	53,1	53,8	44,6	49,7	50,1	35,9	41,0	41,1
Média***	50,9	56,4	58,0	51,6	55,2	55,9	48,3	54,1	56,2	44,4	49,6	51,3	42,0	48,3	49,2
Grande****	53,3	57,6	59,9	55,2	56,0	56,7	50,6	55,9	57,4	46,3	50,8	51,7	54,9	61,5	62,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.
 *Indicador varia de 0 a 100, quanto maior o índice, maior a propensão de investimento da indústria.
 Empresa com 10 a 49 empregados; *Empresa com 50 a 249 empregados e ****Empresa com 250 ou mais empregados.
 Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS
 Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Focus: IPCA permanece abaixo dos 4,0%; previsão do PIB aumenta para 2,89%

Projeções – 23/2/2018		
Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	2,89	3,00
Produção Industrial (% de crescimento)	3,76	3,35
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,39
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,75	8,00
IPCA (%)	3,73	4,25
IGP-M (%)	4,36	4,40

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 23/2, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 é de 2,89%. Há praticamente um mês, a previsão era 2,66%. Já para 2019 a previsão é de crescimento na ordem de 3,00%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 3,73%, acima dos 2,95% de 2017. Para 2019, a expectativa é de 4,25%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com 4,36%. Para 2019, a projeção é de 4,40%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,75%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R\$ 3,30. Em 23/2, a cotação foi, R\$ 3,24. A previsão para 2019 está em R\$ 3,39.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																							
Índices	2014	2015	2016	2017	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
1. Atividade econômica																							
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	-2,9					-2,5					0,3			1,4			2,1		-
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0		-6,0				5,0					14,9			9,1			6,1		-
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0		-2,9				-2,4					-2,1			0,4			2,7		-
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3		-2,2				-2,4					-0,3			1,0			1,7		-
2. Juros																							
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00
3. Balança comercial																							
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,8	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	150,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	12,4
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	67,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	4,9
4. Inflação																							
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46
5. Emprego																							
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-94,7	- 34,0	- 39,3	- 75,0	-116,7	-462,4	- 40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8
6. Taxa de Câmbio/Compra																							
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																							
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,5	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46
Tiquete-médio																							
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	49,5	48,5	49,4	48,9	44,1	42,0	49,2	48,5	-	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	-	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	50,3	48,5	50,2	49,8	43,3	41,3	50,1	48,5	-	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	41,8	38,8	40,5	39,7	36,8	35,7	39,4	38,0	-	-
Idas ao PDV																							
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	6,7	7,1	6,8	7,0	6,3	6,3	6,8	6,6	-	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	-	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	4,6	5,0	4,7	5,0	4,5	4,5	4,8	4,8	-	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	3,8	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,1	3,0	3,4	3,2	-	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																						
Indicadores	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18			
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96			
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0			
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0			
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9			
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2			
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2			

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

OBS.: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior